

**MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA**



S A Ú D E

ICA 160-9

**INSTRUÇÕES SOBRE O SERVIÇO DE ENFERMAGEM
NOS ÓRGÃOS DO SISTEMA DE SAÚDE DA
AERONÁUTICA**

2008

**MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
DIRETORIA DE SAÚDE DA AERONÁUTICA**



S A Ú D E

ICA 160-9

**INSTRUÇÕES SOBRE O SERVIÇO DE ENFERMAGEM
NOS ÓRGÃOS DO SISTEMA DE SAÚDE DA
AERONÁUTICA**

2008



MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
DIRETORIA DE SAÚDE DA AERONÁUTICA

PORTARIA DIRSA Nº 007/SDTEC, 26 DE JUNHO DE 2008.

Aprova a reedição das Instruções que tratam do Serviço de Enfermagem nos Órgãos do Sistema de Saúde da Aeronáutica.

O DIRETOR DE SAÚDE DA AERONÁUTICA, usando da atribuição que lhe confere a ICA 5-1, aprovada pela Portaria COMGEP nº 82/5EM, de 12 de maio de 2004, resolve:

Art. 1º - Aprovar a edição da ICA 160-9 - "Instruções que tratam do Serviço de Enfermagem nos Órgãos do Sistema de Saúde da Aeronáutica".

Art. 2º - Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação, ficando revogada a IMA 160-9 - Instruções que tratam do Serviço de Enfermagem nos Órgãos do Sistema de Saúde da Aeronáutica, aprovada pela Portaria DIRSA nº 004/SDTSA/07, de 30 de março de 2007.

Maj Brig Méd JOSÉ ELIAS MATIELI
Diretor da DIRSA

(Publicada no BCA nº 135, de 21 de julho de 2008.)

S U M Á R I O

1. DISPOSIÇÕES PRELIMINARES	07
1.1 <u>FINALIDADE</u>	07
1.2 <u>CONCEITUAÇÕES</u>	07
1.3 <u>ÂMBITO</u>	10
2. DISPOSIÇÕES GERAIS	11
2.1 <u>FILOSOFIA DO SERVIÇO DE ENFERMAGEM</u>	11
2.2 <u>OBJETIVO DO SERVIÇO DE ENFERMAGEM</u>	11
2.3 <u>COMPETÊNCIA DO SERVIÇO DE ENFERMAGEM</u>	11
2.4 <u>CONSTITUIÇÃO DO SERVIÇO DE ENFERMAGEM</u>	15
2.5 <u>ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURAÇÃO DO SERVIÇO DE ENFERMAGEM</u>	16
2.6 <u>ATRIBUIÇÕES DO PESSOAL DE ENFERMAGEM</u>	17
2.7 <u>ÁREAS DE ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM</u>	20
3. DISPOSIÇÕES FINAIS	22
ANEXO A – ORGANOGRAMA DO SERVIÇO DE ENFERMAGEM DA DIRSA	23
ANEXO B – ORGANOGRAMA DO SERVIÇO DE ENFERMAGEM NAS OSA DE 3º e 4º ESCALÃO DE ATENDIMENTO À SAÚDE	24
ANEXO C - ORGANOGRAMA DO SERVIÇO DE ENFERMAGEM NOS ESQUA- DRÕES DE SAÚDE	25

1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

1.1 FINALIDADE

A presente ICA tem por finalidade estabelecer as instruções a serem observadas pelo Serviço de Enfermagem nos Órgãos do Sistema de Saúde da Aeronáutica no que se refere a sua Filosofia, Objetivos, Constituição, Organização e Estrutura das Unidades Administrativas e do quadro de pessoal, traçando as atividades a serem desenvolvidas e a competência de cada membro da equipe de Enfermagem nos diferentes níveis funcionais.

1.2 CONCEITUAÇÕES

1.2.1 Unidade de Enfermagem é o conjunto de elementos funcionalmente agrupados onde são executadas as atividades afins, visando melhor atendimento ao paciente, dando-lhe conforto, segurança e facilitando o trabalho do pessoal de enfermagem.

1.2.2 Unidade de Internação é o conjunto de dependências destinadas à acomodação do paciente internado e à prestação dos cuidados necessários a este tipo de atendimento.

1.2.3 Posto de Enfermagem é o local da Unidade de Internação destinado ao comando e controle técnico e administrativo das atividades de enfermagem desenvolvidas na Unidade.

1.2.4 Quarto Hospitalar é o compartimento da Unidade de Internação destinado a acomodar um paciente com ou sem acompanhante.

1.2.5 Enfermaria é o compartimento da Unidade de Internação destinado a acomodar mais de um paciente.

1.2.6 Leito Hospitalar é a cama destinada à internação do paciente no Hospital.

1.2.7 Seção de Enfermagem Especializada é constituída pelo conjunto de unidades destinadas a pacientes que recebem assistência especializada, exigindo do pessoal qualificações com características especiais.

1.2.8 Seção de Enfermagem Geral é constituída pelo conjunto de unidades destinadas a assistência aos pacientes em regime de internação e ambulatorial e que engloba recursos adequados a prestação de cuidados necessários a um bom atendimento de enfermagem.

1.2.9 Unidade de Centro Cirúrgico: destinada à realização de intervenções cirúrgicas em condições ideais de técnica e assepsia. É composta de Sala de Operações e Sala de Recuperação Pós-Anestésica.

1.2.10 Unidade de Centro de Material e Esterilização é a área devidamente equipada destinada às atividades relacionadas com desinfecção, preparo, esterilização, guarda, controle e distribuição de todo o material médico-cirúrgico e de enfermagem utilizados no Hospital. Deverá funcionar de maneira integrada ao Centro Cirúrgico.

1.2.11 Unidade Intensiva de Neonatologia é o conjunto de dependências destinadas ao cuidado do recém-nascido em condições que possibilitem sua melhor assistência, segurança e bem estar.

1.2.12 Unidade de Terapia Intensiva é o local destinado a acomodar pacientes internados em estado grave com possibilidade de recuperação e que exijam cuidados de enfermagem permanentes, além de utilização eventual de equipamentos especializados.

1.2.13 Unidade de Cuidados Semi-Intensivos é o local destinado a acomodar pacientes sem risco iminente de vida, mas sujeitos à instabilidade de funções vitais, que requeiram cuidados permanentes e especializados de enfermagem.

1.2.14 Unidade de Cuidados Mínimos é o local destinado a acomodar pacientes internados que necessitem de algum cuidado de enfermagem para eficácia de seu tratamento.

1.2.15 Unidade de Ambulatório ou Unidade de Pacientes Externos é o local que possibilita o atendimento de pacientes para diagnóstico e tratamento quando constatada a não necessidade de internação.

1.2.16 Unidade de Geriatria e Gerontologia (UGG) é a unidade responsável pelo atendimento diferenciado aos usuários do Sistema de Saúde da Aeronáutica (SISAU) maiores de 60 anos de idade, residentes na área de responsabilidade de sua OSA.

1.2.17 Serviço de Atendimento Domiciliar (SAD) é constituído pelo conjunto de atividades assistenciais especializadas, sistemáticas, exercidas por profissionais de saúde com oferta de recursos humanos, equipamentos, materiais e medicamentos, além de um suporte de 24 horas para atendimento de situações de urgência e emergência.

1.2.18 Enfermeiro: titular do diploma de Enfermeiro conferido por instituição de ensino, de acordo com a legislação vigente e registrado pelo órgão competente.

1.2.19 Técnico de Enfermagem: titular de diploma ou certificado de Técnico de Enfermagem, expedido de acordo com a legislação vigente e registrado pelo órgão competente.

1.2.20 Auxiliar de Enfermagem: titular de certificado de Auxiliar de Enfermagem conferido por instituição de ensino, de acordo com a legislação vigente e registrado pelo órgão competente.

1.2.21 Graduados e Praças da especialidade de enfermagem: são todos aqueles que após conclusão de curso de formação, recebem a graduação de sargento, cabo ou soldado e exercem funções de apoio à Enfermagem, especificadas nos respectivos PDE (Padrão de Desempenho de Especialidade);

1.2.22 Consulta de Enfermagem: atividade privativa do enfermeiro, que utiliza componentes do método científico, para identificar situações de saúde/doença, prescrever e implementar medidas de Enfermagem que contribuam para a promoção, prevenção, proteção da saúde, recuperação e reabilitação do cliente, família e comunidade.

1.2.23 Dimensionamento de Pessoal de Enfermagem: é a etapa inicial do processo de provimento de pessoal, que tem como objetivo prever a quantidade de funcionários por categoria, necessária para atender, direta ou indiretamente, as necessidades de assistência de enfermagem da clientela.

1.2.24 Sistema de Classificação de Pacientes (SCP): metodologia empregada pelo enfermeiro no processo de dimensionamento de pessoal, que classifica o cliente por complexidade assistencial. Objetiva determinar, validar e monitorar os cuidados individualizados do paciente, tendo por finalidade o alcance dos padrões de qualidade assistencial.

1.2.25 Índice de Segurança Técnica: destina-se à cobertura das ausências do trabalho, previstas ou não, estabelecidas em Lei.

1.2.26 Grau de Dependência: nível de atenção quantitativa e qualitativa requerida pela situação de saúde em que o cliente se encontra.

1.2.27 Assistência Intensiva: é a assistência prestada a pacientes graves e recuperáveis, com risco iminente de vida, sujeitos à instabilidade de funções vitais, requerendo assistência de Enfermagem e médica permanente e especializada.

1.2.28 Assistência Semi-Intensiva: é a assistência prestada a pacientes recuperáveis, sem risco iminente de vida, sujeitos à instabilidade de funções vitais, requerendo assistência de Enfermagem e médica permanente e especializada.

1.2.29 Assistência Intermediária: é a assistência prestada a pacientes estáveis, sob o ponto de vista clínico e de Enfermagem, com parcial dependência dos profissionais de Enfermagem para o atendimento das necessidades humanas básicas.

1.2.30 Assistência Mínima ou Auto-Cuidado: é a assistência prestada a pacientes estáveis, sob o ponto de vista clínico e de Enfermagem, mas fisicamente auto-suficientes quanto ao atendimento das necessidades humanas básicas.

1.2.31 Assistência Domiciliar: compreende as atividades assistenciais exercidas por profissional de saúde e/ou equipe interprofissional no local de residência do paciente.

1.2.32 Taxa de Ocupação Hospitalar: é a relação entre o número de pacientes-dia e o número de leitos – dia num determinado período.

1.2.33 Leito-dia: é a cama disponível para o doente durante um dia.

1.2.34 Paciente-dia: é o doente ocupando um leito por dia.

1.2.35 Média de Pacientes-Dia: é a relação entre o número de pacientes-dia, durante determinado período, e o número de dias no mesmo período.

1.2.36 Hospital-Dia: regime que presta a assistência entre a internação e o atendimento ambulatorial para realização de procedimentos clínicos, cirúrgicos, diagnósticos e terapêuticos, que requeiram a permanência do paciente na unidade por um período máximo de 12 horas (MS).

1.2.37 Educação Continuada: "processo permanente que se inicia após a formação básica e está destinado a atualizar e melhorar a capacidade de uma pessoa ou grupo, frente às evoluções técnico-científicas e às necessidades sociais”.

1.3 ÂMBITO

A presente instrução, de observância obrigatória, aplica-se a todas as Organizações de Saúde (OSA) do Comando da Aeronáutica, em seus diversos escalões de atendimento.

2 DISPOSIÇÕES GERAIS

2.1 FILOSOFIA DO SERVIÇO DE ENFERMAGEM

O desenvolvimento das atividades de Enfermagem utilizará o amplo conhecimento técnico-científico dos profissionais da área, centrado na experiência e no sistema de valores da Organização, da equipe e da clientela assistida.

Obedecerá às diretrizes da Instituição, aos princípios éticos e legais da profissão, respeitando a individualidade, as crenças, os costumes e as necessidades biopsicossociais da clientela assistida, sem distinção de nacionalidade, etnia e nível sócio-econômico.

2.2 OBJETIVO DO SERVIÇO DE ENFERMAGEM

O Serviço de Enfermagem, com base na doutrina do Sistema de Saúde (SISAU), tem por objetivo prover assistência de Enfermagem ao cliente, à sua família e à comunidade; gerenciar os meios em pessoal e material, bem como as condições operacionais e ambientais necessárias aos cuidados integrais, permanentes e contínuos da clientela, visando seu completo bem estar físico, psíquico e social, através da prevenção da doença, da recuperação e manutenção da saúde; assessorar os Comandantes e Diretores das Organizações de Saúde (OSA), zelando pelo padrão técnico do pessoal, proporcionando-lhe oportunidades de desenvolvimento e aprimoramento profissional e administrar as áreas onde são exercidas as atividades de enfermagem.

2.3 COMPETÊNCIA DO SERVIÇO DE ENFERMAGEM

Todas as atividades desenvolvidas pelo Serviço de Enfermagem nas Organizações do Sistema de Saúde da Aeronáutica, em seus diversos graus de habilitação, serão exercidas por militares habilitados para o exercício da atividade de enfermagem conforme previsto na Lei nº 7.549, de 11 de dezembro de 1986, que dispõe sobre o Ensino no Ministério da Aeronáutica; assim como, por profissionais habilitados inscritos no COREN (Conselho Regional de Enfermagem), com jurisdição na área onde exercem suas atividades.

A Chefia do Serviço de Enfermagem, nos diversos escalões de atendimento, é cargo privativo de Oficial Enfermeiro (a) de maior grau hierárquico do efetivo da Organização.

As Chefias de Seções, Subseções, Unidades e Subunidades subordinadas ao Serviço de Enfermagem são cargos privativos de Oficial Enfermeiro (a), designados pelo (a) Chefe do Serviço de Enfermagem, observando, sempre que possível, as qualificações do profissional.

2.3.1 COMPETÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

2.3.1.1 Ao Enfermeiro compete:

I - Privativamente

- a) organizar os Serviços de Enfermagem, sendo de sua competência a chefia do Serviço e de Unidades de Enfermagem;
- b) planejar, organizar, coordenar, controlar e avaliar a execução das atividades de enfermagem;
- c) realizar a consultoria, auditoria e emissão de parecer sobre matéria de Enfermagem;

- d) efetuar a consulta de Enfermagem;
- e) fazer a prescrição da assistência de Enfermagem;
- f) promover os cuidados diretos de enfermagem a pacientes graves com risco de morte; e
- g) promover os cuidados de enfermagem de maior complexidade técnica, que exijam conhecimentos científicos adequados e capacidade de tomar decisões imediatas.

II – Como integrante da Equipe de Saúde:

- a) participar no planejamento, execução e avaliação da programação de saúde;
- b) participar na elaboração, execução e avaliação dos planos assistenciais de saúde;
- c) prescrever medicamentos previamente estabelecidos em Programas de Saúde Pública e em rotina aprovada pela Instituição de Saúde;
- d) participar em projetos de construção ou reforma de Unidades onde sejam desenvolvidas atividades de Enfermagem;
- e) prevenir e controlar a infecção hospitalar de forma sistemática, participando como membro da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH);
- f) participar na elaboração de medidas de prevenção e controle sistemático de danos que possam ser causados aos pacientes durante a assistência de enfermagem;
- g) participar na prevenção e controle das doenças transmissíveis em geral e nos Programas de Vigilância Epidemiológica;
- h) prestar assistência de enfermagem à gestante, parturiente, puérpera e ao recém-nascido;
- i) participar dos programas e das atividades de assistência integral à saúde individual e de grupos específicos, particularmente daqueles prioritários e de alto risco, bem como de programas de assistência domiciliar e hospital-dia;
- j) participar de programas e atividades de educação sanitária, visando à melhoria de saúde do indivíduo, da família e da população em geral;
- k) participar dos Programas de Treinamento e Aprimoramento de pessoal de saúde, particularmente dos Programas de Educação Continuada;
- l) participar dos Programas de Higiene e Segurança do Trabalho e de prevenção de acidentes e de doenças profissionais e do trabalho;
- m) participar do desenvolvimento de tecnologia apropriada à assistência de saúde;

- n) participar de Bancas Examinadoras, em matéria específicas de enfermagem, nos concursos para provimento de cargo ou contratação de Enfermeiro ou pessoal Técnico e Auxiliar de Enfermagem;
- o) participar, apenas o enfermeiro militar, de missões tais como: Evacuação Aeromédica (EVAM), Missão Misericórdia (MMI), Hospitais de Campanha, Busca e Salvamento e Ações Cívico Social (ACISO);
- p) participar da classificação do grau de dependência do cliente gerontológico e geriátrico, no que tange a definição da necessidade de institucionalização; e
- q) participar do planejamento e da coordenação da assistência aos clientes submetidos a tratamento em Câmara Hiperbárica, assim como da instrução e treinamento dos aeronavegantes, durante o Estágio de Adaptação Fisiológica no Instituto de Fisiologia Aeroespacial (IFISAL).

2.3.1.2 Ao Técnico(a) de Enfermagem compete:

I - Como integrante da equipe de saúde

- a) participar, quando habilitados, de missões tais como: Evacuação Aeromédica (EVAM), Missão Misericórdia (MMI), Hospitais de Campanha, Busca e Salvamento e Ações Cívico Sociais (ACISO); e
- b) prestar assistência de Enfermagem aos clientes submetidos a tratamento em Câmara Hiperbárica e participar do treinamento dos aeronavegantes, durante o Estágio de Adaptação Fisiológica no IFISAL.

II - Assistir ao Enfermeiro

- a) no planejamento, programação, orientação e supervisão das atividades de assistência de enfermagem;
- b) na prestação de cuidados diretos de enfermagem a pacientes em estado grave;
- c) na prevenção e controle das doenças transmissíveis em geral, e em Programas de Vigilância Epidemiológica;
- d) na prevenção e no controle sistemático da infecção hospitalar;
- e) na prevenção e controle sistemático de danos físicos que possam ser causados aos pacientes durante a assistência de saúde;
- f) na execução dos programas de saúde;
- g) nos programas e nas atividades de assistência integral à saúde individual e de grupos específicos, particularmente daqueles prioritários e de alto risco;
- h) nos Programas de Higiene e Segurança do Trabalho e de prevenção de acidentes e de doenças ocupacionais; e
- i) executar atividades de assistência de enfermagem, exceto as privativas do enfermeiro.

2.3.1.3 Ao Auxiliar de Enfermagem compete:

- a) preparar o paciente para consultas, exames e tratamentos;
- b) observar, reconhecer e descrever sinais e sintomas;
- c) executar tratamentos específicos prescritos ou de rotina;
- d) prestar cuidados de higiene e conforto ao paciente, e zelar por sua segurança;
- e) integrar a equipe de saúde;
- f) participar de atividades de educação em saúde;
- g) executar os trabalhos de rotina vinculados à alta de pacientes; e
- h) participar dos procedimentos pós-morte.

2.3.1.4 Ao Cabo e Soldado SEF compete:

- a) auxiliar em rotinas administrativas do Serviço de Enfermagem;
- b) zelar pela conservação e manutenção da Unidade, comunicando aos demais profissionais de enfermagem os problemas existentes;
- c) receber, conferir, distribuir e/ou guardar o material proveniente da Central de Material e Esterilização;
- d) proceder a limpeza do material a ser esterilizado, conforme rotina;
- e) manter o ambiente de trabalho, bem como a unidade do cliente, em ordem;
- f) receber e conferir os prontuários do setor competente e distribuí-los nos consultórios;
- g) atender imediatamente, sempre que possível, às chamadas de campainhas, telefones, sinais luminosos e outros meios de comunicação;
- h) encaminhar aos serviços de diagnóstico e tratamento o material e os pedidos de exames complementares e tratamentos;
- i) assistir ao paciente, de acordo com o Plano Assistencial de Enfermagem;
- j) auxiliar a equipe de Enfermagem no transporte de clientes, e transportar aqueles de baixo risco;
- k) auxiliar os pacientes de baixo risco na sua alimentação e deambulação;
- l) auxiliar na preparação do corpo, após o óbito; e
- m) participar de missões tais como: Evacuação Aeromédica (EVAM), Missão Misericórdia (MMI), Hospitais de Campanha, Busca e Salvamento e Ações Cívico Social (ACISO), sempre que habilitados.

2.3.1.5 Ao Agente Administrativo compete:

- a) fazer as requisições de medicamentos e material penso, à farmácia e almoxarifado, de acordo com as prescrições médicas e de enfermagem, através do Sistema de Gestão Hospitalar, caso a OSA esteja informatizada;
- b) fazer a requisição periódica de material à Farmácia, Almoxarifado e Laboratório, de acordo com a rotina da OSA;
- c) fazer a marcação de exames especializados nos respectivos setores;
- d) manter o material-carga das Unidades em ordem e em dia;
- e) conferir o material fornecido pela Farmácia, Almoxarifado e Laboratório, e distribuí-lo nos Postos de Enfermagem;
- f) encaminhar as Requisições de Parecer às Clínicas e Serviços pertinentes;
- g) manter a organização e funcionalidade dos armários de guarda de materiais, medicamentos e artigos de escritório;
- h) confeccionar os PAM das Unidades, seguindo orientação das Chefias de Enfermagem;
- i) manter os prontuários dos pacientes em ordem; e
- j) arquivar documentos e manter o aprovisionamento de impressos nas Unidades de Enfermagem.

2.4 CONSTITUIÇÃO DO SERVIÇO DE ENFERMAGEM

O Serviço de Enfermagem é constituído de Pessoal Militar e Civil nas seguintes categorias:

2.4.1 PESSOAL MILITAR

- a) Quadro Feminino de Oficiais (QFO);
- b) Quadro Complementar de Oficiais (QCOA);
- c) Quadro Feminino de Graduados (QFG);
- d) Graduados do Estágio de Adaptação a Graduação de Sargentos (EAGS A e B);
- e) Graduados do Curso de Formação de Sargentos (CFS A e CFS B);
- f) Graduados do Quadro Especial de Sargentos da Aeronáutica (QESA);
- g) Praças provenientes do Curso de Formação de Cabos (CFC); e
- h) Praças provenientes do Curso de Especialização de Soldados (CESD)

2.4.2 PESSOAL CIVIL

- a) Enfermeiros (as);
- b) Técnicos (as) de Enfermagem;
- c) Auxiliares de Enfermagem;
- d) Auxiliares Operacionais de Serviços Diversos (AOSD)*; e
- e) Agentes Administrativos (as).

* Categoria equivalente ao Atendente de Enfermagem, extinta pela Lei nº 7.498/86

2.5 ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURAÇÃO DO SERVIÇO DE ENFERMAGEM

O Serviço de Enfermagem, na estrutura do Sistema de Saúde da Aeronáutica, encontra-se subordinado à Divisão de Estudos e Planejamento (DEP) da Subdiretoria Técnica (SD-TEC) da Diretoria de Saúde da Aeronáutica (DIRSA).

Encontra-se escalonado em Subdivisão, Seções, Subseções, Setores, Unidades e Subunidades, de acordo com o regulamento das OSA.

O Serviço de Enfermagem é organizado em Unidades de Enfermagem, que são as áreas físicas onde exerce suas atividades.

O Serviço de Enfermagem, no âmbito do COMAER, tem a seguinte estruturação:

2.5.1 A Subdivisão de Enfermagem tem como principais finalidades o planejamento, a organização, a coordenação, o controle, a execução e a avaliação de todas as atividades técnico-administrativas desenvolvidas pela enfermagem nas OSA, bem como o assessoramento do Diretor e do Chefe da DEP, nos assuntos pertinentes à enfermagem.

A Subdivisão de Enfermagem é constituída de:

- a) Chefia;
- b) Seção de Enfermagem Especializada;
- c) Seção de Enfermagem Geral; e
- d) Seção de Supervisão de Enfermagem.

2.5.2 A Seção de Enfermagem Especializada tem por finalidade a execução das atividades de Enfermagem que exijam qualificação com características especiais.

A Seção de Enfermagem Especializada é responsável por:

- a) Unidade de Centro Cirúrgico;
 - Subunidade de Recuperação Pós Anestésica
- b) Unidade de Central de Material e Esterilização;
- c) Unidade de Tratamento Intensivo Adulto;
- d) Unidade de Tratamento Intensivo Pediátrico;
- e) Unidade de Tratamento Intensivo Neonatal;
- f) Unidade de Pediatria;
- g) Unidade Materno-Infantil;
- h) Unidade de Depuração Extra-Renal
 - Subunidade de Hemodiálise
 - Subunidade de Diálise Peritoneal
- i) Unidade de Emergência; e
- j) Centro de Tratamento de Queimados.

2.5.3 A Seção de Enfermagem Geral tem por finalidade assegurar a execução das atividades de enfermagem aos pacientes em regime de internação e ambulatorial.

A Seção de Enfermagem Geral é responsável por:

- a) Unidade de Pacientes Internos; e
- b) Unidade de Pacientes Externos.
 - Unidade de Geriatria e Gerontologia (UGG)
 - Serviço de Atendimento Domiciliar (SAD)
 - Subunidade de Imunização
 - Centro de Oncologia.

2.5.4 A Seção de Supervisão de Enfermagem tem como objetivo coordenar e supervisionar as atividades da equipe de Enfermagem, visando, principalmente, a melhoria da qualidade da assistência prestada e o desenvolvimento profissional dos funcionários, conduzindo-os a eficiência e eficácia no desempenho de suas funções.

A Seção de Supervisão de Enfermagem é responsável por todas as Unidades onde sejam exercidas atividades de Enfermagem, coordenando a equipe operacional, em todos os horários.

2.5.5 Nas OSA de 2º Escalão de Atendimento à Saúde, a Subseção de Enfermagem divide-se em:

- Setor de Enfermagem Especializada;
- Setor de Enfermagem Geral; e
- Setor de Supervisão de Enfermagem.

2.6 ATRIBUIÇÕES DO PESSOAL DE ENFERMAGEM

2.6.1 A COMISSÃO DE ESTUDOS E PLANEJAMENTOS EM ENFERMAGEM DA DIRSA (CEP – ENF) COMPETE:

- a) assessorar o Chefe da Divisão de Estudos e Planejamento (DEP) da DIRSA, no trato dos assuntos inerentes às atividades de Enfermagem;
- b) sugerir ao Sr. Chefe da DEP da DIRSA medidas que visem a melhoria da qualidade da assistência de enfermagem;
- c) padronizar os procedimentos, normas e rotinas do Serviço de Enfermagem;
- d) participar dos trabalhos de dimensionamento de pessoal de enfermagem, elaborados pela DIRSA;
- e) promover o aprimoramento técnico-profissional do pessoal de enfermagem, proporcionando oportunidades de desenvolvimento e educação a toda a equipe do serviço, através de implementação de programas de orientação, treinamento, aperfeiçoamento e educação contínua;
- f) cooperar com os programas de Saúde desenvolvidos pela DEP - SDTEC / DIRSA;
- g) desenvolver e participar de projetos de pesquisa, visando o aprimoramento da assistência de Enfermagem;
- h) colaborar nos estudos e projetos de construção, reforma, adaptação e ampliação das áreas físicas de enfermagem das OSA;
- i) assessorar a Chefia da DEP na designação dos componentes das Bancas Examinadoras, tendo em vista a admissão de Oficiais ou Graduados da área de Enfermagem na FAB;
- j) assessorar a Chefia da DEP na elaboração do Programa de Trabalho Anual referente à Enfermagem.

2.6.2 A CHEFIA DA SUBDIVISÃO DE ENFERMAGEM (S.D.E.) NO 3º E 4º ESCALÕES DE ATENDIMENTO À SAÚDE E DA SEÇÃO DE ENFERMAGEM NO 2º ESCALÃO DE ATENDIMENTO A SAÚDE COMPETE :

- a) planejar, organizar, coordenar e controlar as atividades de enfermagem das Seções/Subseções subordinadas, cumprindo e fazendo cumprir as normas emanadas pela DEP - SDTEC da DIRSA, em consonância com a Direção da OSA;
- b) representar a SDE / Seção de Enfermagem junto a Direção e outros órgãos oficiais;
- c) assessorar o Chefe da Divisão de Estudos e Planejamento no trato dos assuntos inerentes as atividades de Enfermagem;
- d) zelar pelo cumprimento do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem;
- e) prover os meios materiais e de pessoal necessários ao funcionamento das Seções/Subseções subordinadas, através da distribuição racional do efetivo de enfermagem e materiais sob sua responsabilidade;
- f) elaborar escalas de serviço e plano de férias, substituição do pessoal de enfermagem de nível superior, e supervisionar a confecção das escalas de serviço e plano de férias das diversas Unidades/Subunidades de enfermagem, observando o cumprimento dos mesmos;
- g) convocar e presidir reuniões com o pessoal sob a sua responsabilidade;
- h) elaborar o Programa de Trabalho Anual com a colaboração dos chefes ou responsáveis pelas Unidades/Subunidades competentes e supervisionar a execução do mesmo;
- i) confeccionar relatórios semestrais sobre as atividades da SDE/Seção de Enfermagem, e enviá-los a SDTEC – DEP / DIRSA, através da cadeia de comando;
- j) zelar pela escrituração, utilização, manutenção, conservação e guarda do material sob a sua responsabilidade;
- k) avaliar o desempenho dos servidores civis e militares subordinados a SDE/Seção de Enfermagem, de acordo com as normas em vigor;
- l) avaliar os cuidados de Enfermagem prestados aos pacientes;
- m) identificar a necessidade de treinamento dos servidores civis e militares, e assistir os recém-admitidos na sua integração ao serviço, através de programas pré-estabelecidos;
- n) promover o aprimoramento técnico-profissional do pessoal de enfermagem, através de programas de treinamento, aperfeiçoamento e atualização, bem como, em consonância com a Divisão/Seção de Ensino e Pesquisa (DEP/SEP), participar da organização de eventos científicos de interesse para a enfermagem;
- o) participar de programas de ensino e treinamento, na área de enfermagem, oriundos da DIRSA, e cooperar com todos os programas de saúde;
- p) elaborar com os chefes ou responsáveis pelas Unidades/Subunidades componentes manuais específicos de atividades da área, e mantê-los atualizados;
- q) sugerir ao Sr. Chefe da Divisão de Estudos e Planejamento medidas que visem a melhoria da qualidade de atendimento aos usuários;

- r) divulgar medidas relativas à segurança no trabalho;
- s) colaborar nos estudos e projetos de construção, reforma, adaptação e ampliação das áreas físicas de enfermagem, seguindo a legislação da ANVISA em vigor;
- t) cumprir e fazer cumprir as Ordens Técnicas e Administrativas emanadas pela DIRSA; e
- u) integrar a Comissão de Ética da OSA e participar de Comissões Técnicas, em sua área de atuação.

2.6.3 A CHEFIA DAS SEÇÕES E UNIDADES DE ENFERMAGEM NO 3º E 4º ESCALÕES DE ATENDIMENTO À SAÚDE E SUBSEÇÕES E SUBUNIDADES NO 2º ESCALÃO DE ATENDIMENTO À SAÚDE COMPETE:

- a) coordenar e controlar as atividades técnico-administrativas da Seção, Unidades Subseções e Subunidades subordinadas;
- b) controlar a frequência e pontualidade do pessoal de Enfermagem e Administrativo;
- c) propiciar o aprimoramento técnico de seu pessoal, através do treinamento em serviço, participando da elaboração e execução dos programas de treinamento em enfermagem;
- d) observar a apresentação pessoal e o comportamento do profissional de enfermagem em serviço, corrigindo eventuais desvios;
- e) elaborar a escala de atividades, orientando e supervisionando a sua execução;
- f) elaborar as escalas mensais de serviços e a programação de férias, encaminhando a Chefia da SDE/Seção de Enfermagem para apreciação e aprovação;
- g) prever, requisitar, receber e distribuir material e medicamentos, controlando seu consumo, guarda e movimentação, no seu âmbito de ação;
- h) controlar e fiscalizar a administração das substâncias psicotrópicas e entorpecentes;
- i) zelar pela escrituração utilização, guarda e manutenção do material carga sob a sua responsabilidade;
- j) solicitar a manutenção preventiva e corretiva dos equipamentos e aparelhos de uso biomédico, bem como de todo material eletromédico, na sua área de atuação;
- k) proceder à avaliação periódica dos servidores sob sua subordinação, nos aspectos éticos, técnicos e administrativos, observadas as normas regulamentares;
- l) realizar reuniões de serviço com a equipe sob sua subordinação, bem como participar de reuniões com seus superiores hierárquicos, sempre que convocada;
- m) realizar pesquisas de enfermagem e participar de outras eventuais, no campo da saúde;
- n) supervisionar as medidas de segurança no trabalho, de acordo com a legislação vigente;

- o) colaborar nos estudos e projetos de construção, reforma, adaptação e ampliação das áreas de enfermagem;
- p) elaborar e apresentar à chefia imediata as estatísticas e relatórios periódicos ou, sempre que solicitado, as descrições das atividades de enfermagem desenvolvidas; e
- q) colaborar com a chefia da SDE/Seção de Enfermagem na elaboração do seu Regimento Interno, bem como da confecção de Normas e Rotinas do Serviço de Enfermagem.

2.6.4 A CHEFIA DA SEÇÃO DE SUPERVISÃO DE ENFERMAGEM NO 3º E 4º ESCALÕES DE ATENDIMENTO À SAÚDE E SUBSEÇÃO NO 2º ESCALÃO DE ATENDIMENTO À SAÚDE COMPETE:

- a) assessorar a chefia do Serviço de Enfermagem no planejamento, organização, coordenação e controle das atividades exercidas pelo pessoal de enfermagem sob a sua responsabilidade;
- b) supervisionar as áreas de trabalho sob a sua responsabilidade;
- c) avaliar a qualidade da assistência de enfermagem prestada;
- d) identificar as necessidades de orientação e treinamento dos funcionários da Enfermagem;
- e) planejar e executar programas de desenvolvimento de pessoal;
- f) checar as escalas de enfermagem, durante o seu horário de trabalho, e proceder aos remanejamentos de pessoal que se fizerem necessários;
- g) relatar, em livro próprio, as ocorrências de seu plantão, notificando a equipe sucessora de todas as intercorrências ocorridas;
- h) cumprir e fazer cumprir todas as determinações regulamentares emanadas pela Direção da OSA e pela Chefia de Enfermagem;
- i) observar e fazer observar o Código de Ética e Deontologia de Enfermagem;
- j) identificar, planejar e desenvolver as ações de enfermagem, prestando os cuidados mais complexos aos pacientes graves, durante o seu turno de trabalho;
- k) prover todos os recursos humanos, materiais e físicos necessários ao desenvolvimento das atividades de enfermagem, em seu turno de trabalho;
- l) orientar e avaliar os funcionários, durante a execução das atividades de enfermagem; e
- m) testar e emitir parecer técnico sobre materiais e equipamentos biomédicos e de enfermagem, tendo em vista a sua padronização nas OSA;

2.7 ÁREAS DE ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM

A Enfermagem, para fins desta ICA, está habilitada a atuar nas mais diversas áreas, tais como:

- a) Hospitalar;
 - Gerenciamento do Serviço e Unidades de Enfermagem
 - Assistencial nas diferentes especialidades
 - Consulta de Enfermagem
- b) Ensino e Pesquisa;

- c) Pré-Hospitalar;
- d) Atendimento Domiciliar;
- e) Auditoria de Enfermagem;
- f) Consultoria de Enfermagem;
- g) Saúde Ocupacional;
- h) Saúde Operacional;
- i) Enfermagem Aeroespacial; e
- j) Enfermagem em Geriatria e Gerontologia.

3 DISPOSIÇÕES FINAIS

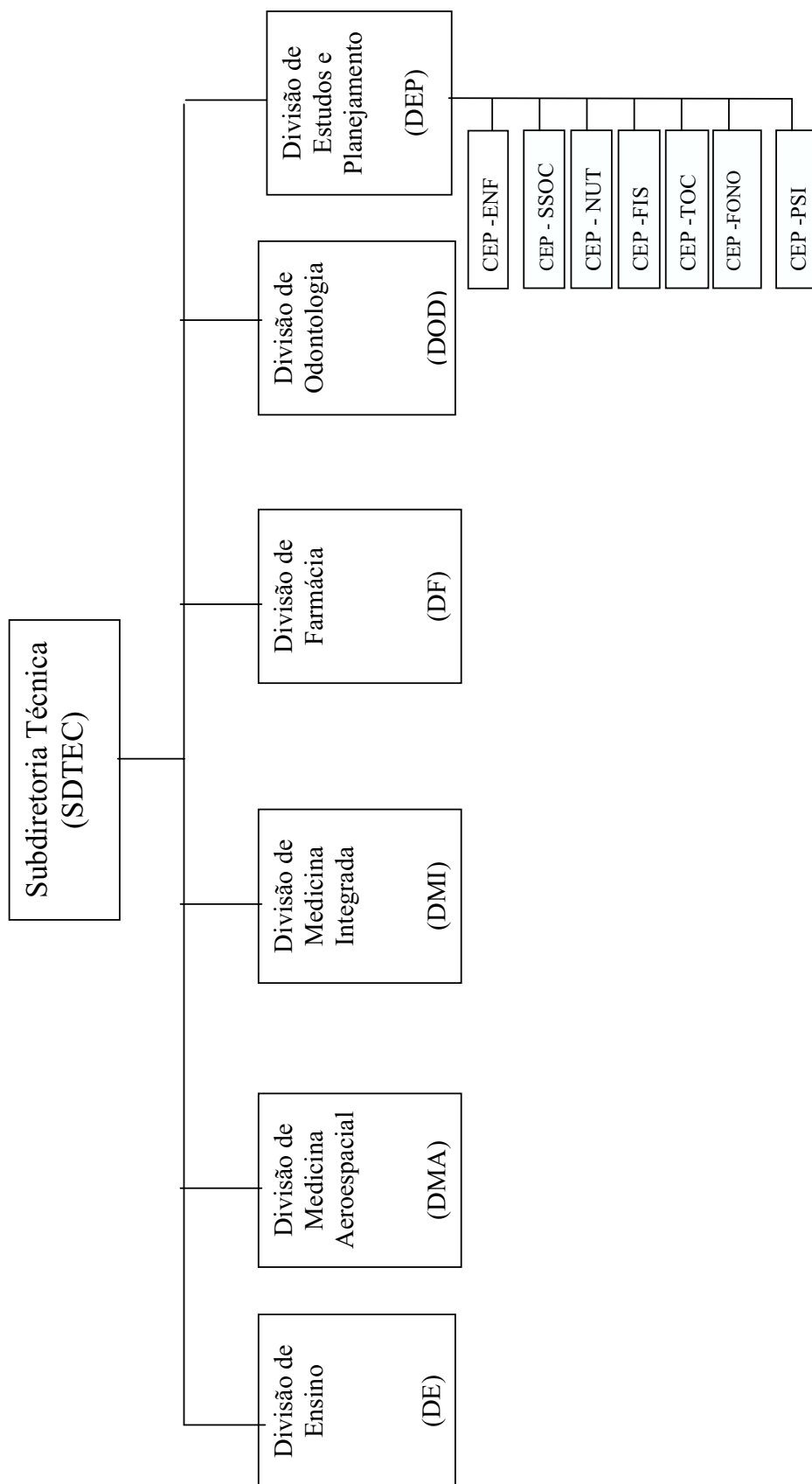
3.1 A presente ICA entra em vigor na data de sua assinatura.

3.2 Fica revogada a Portaria DIRSA nº 004/SDTSA/07, de 30 de março de 2007, que aprovou a ICA 160-9 - "Instruções Sobre o Serviço de Enfermagem nos Órgãos do Sistema de Saúde da Aeronáutica".

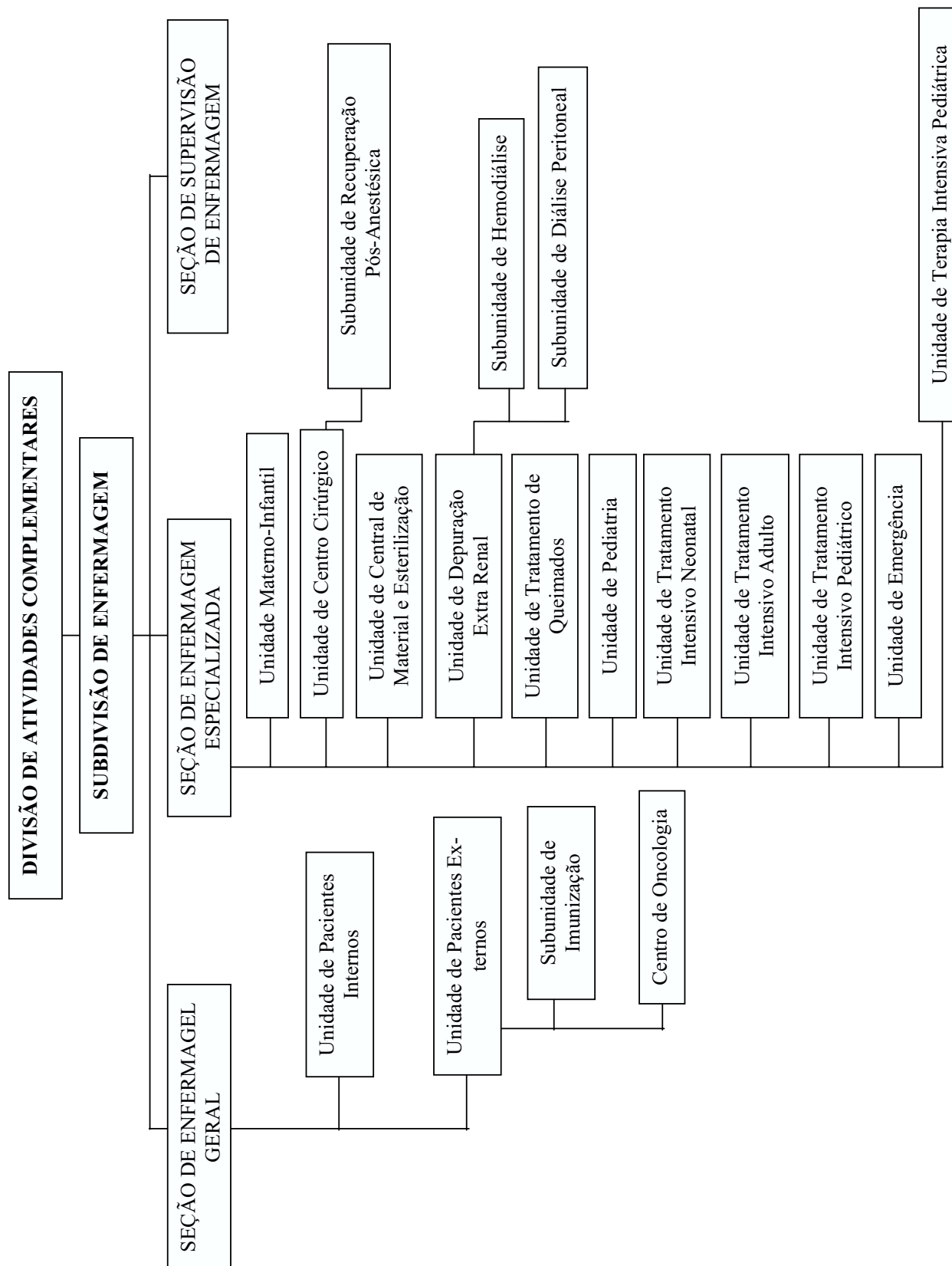
3.3 Esta instrução foi elaborada, levando-se em consideração o disposto na legislação em vigor.

3.4 Os casos omissos serão resolvidos pelo Diretor de Saúde da Aeronáutica.

Anexo A – Organograma do Serviço de Enfermagem da DIRSA



**Anexo B – Organograma do Serviço de Enfermagem nas OSA
de 3º e 4º Escalão em Atendimento à Saúde**



ANEXO C

Organograma do Serviço de Enfermagem nos Esquadrões de Saúde

